

 TRT da 8ª Região PA/AP	RELATÓRIO DE ANÁLISE SITUACIONAL	Página 1 de 21
	Área de intervenção: GESTÃO ESTRATÉGICA	Vigência: 2016
	Atividade específica: INTELIGÊNCIA ESTRATÉGICA	Número: RAS-011
EVENTOS: CRESCIMENTO DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL NO PARÁ E AMAPÁ e AUMENTO DO PIB BRASILEIRO		Nível: ● [Baixo]

1 INTRODUÇÃO

A aplicação da técnica de cenários prospectivos no âmbito do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) da 8ª Região objetiva a construção de cenários que auxiliem no processo decisório deste Regional, considerando o horizonte temporal de 2022, ano do bicentenário da Independência do Brasil.

O uso dessa técnica iniciou-se com a identificação de temas que poderiam impactar significativamente a atuação do Tribunal. Após essa identificação, foram relacionados os eventos que poderiam, ou não, ocorrer e que seriam passíveis de impactar diretamente o cenário futuro escolhido para 2022. Foram definidos quinze eventos, com temáticas que abordam não só a área de atuação da Justiça do Trabalho da 8ª Região, mas também temas mais abrangentes como os macroambientes econômico, político, social e demográfico em âmbito regional, nacional e internacional, conforme gráfico a seguir, no qual estão dispostos os eventos pela ordem de probabilidade de ocorrência.

FIGURA I
CENÁRIOS PROSPECTIVOS DO TRT DA 8ª REGIÃO

OCORRE	• AUMENTO DO TELETRABALHO NO BRASIL
OCORRE	• CRESCIMENTO DA QUANTIDADE DE PESSOAS CONECTADOS À INTERNET BANDA LARGA
OCORRE	• AUMENTO DE MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS
OCORRE	• CRESCIMENTO DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL NO PARÁ E AMAPÁ
OCORRE	• INTEGRAÇÃO DO PODER JUDICIÁRIO
OCORRE	• AUMENTO DA QUANTIDADE DE EMPRESAS DE TERCERIZAÇÃO
OCORRE	• FLEXIBILIZAÇÃO DA LEGISLAÇÃO TRABALHISTA COM GARANTIA DO MÍNIMO INEGOCIÁVEL
OCORRE	• AUMENTO DO PIB BRASILEIRO
OCORRE	• ADOÇÃO DO MODELO DE ORÇAMENTO DE GASTOS CONTROLADOS
OCORRE	• AMPLIAÇÃO DA COMPETÊNCIA DA JUSTIÇA DO TRABALHO PARA TEMAS DE DIREITO PREVIDENCIÁRIO
OCORRE	• ERRADICAÇÃO DO TRABALHO EM CONDIÇÕES ANÁLOGAS ÀS DE ESCRAVO
OCORRE	• ALTERAÇÕES NAS REGRAS PARA ELEIÇÕES NOS TRIBUNAIS
OCORRE	• LIMITAÇÃO DE REVISÕES DE DECISÕES JUDICIAIS À SEGUNDA INSTÂNCIA
OCORRE	• ADOÇÃO DE ORÇAMENTO PÚBLICO IMPOSITIVO
NÃO OCORRE	• REDUÇÃO DA ESTRUTURA FÍSICA E DE PESSOAL DO PODER JUDICIÁRIO

Fonte: Coordenadoria de Gestão Estratégica. Sistema Brainstormingweb.

 TRT da 8^a Região PA/AP	RELATÓRIO DE ANÁLISE SITUACIONAL	Página 2 de 21
	Área de intervenção: GESTÃO ESTRATÉGICA	Vigência: 2016
	Atividade específica: INTELIGÊNCIA ESTRATÉGICA	Número: RAS-011
EVENTOS: CRESCIMENTO DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL NO PARÁ E AMAPÁ e AUMENTO DO PIB BRASILEIRO		Nível: ● [Baixo]

1.1 LINHA DE AÇÃO

A análise e interpretação desses cenários devem subsidiar a definição de medidas pré-ativas, que visam preparar a instituição para acontecimentos fora de sua competência, e de medidas pró-ativas, que buscam modificar as probabilidades de ocorrência de eventos que estejam parcialmente na esfera de competência da organização.

Partindo da interpretação dos cenários e chegando também à definição das parcerias estratégicas que comporão as medidas pró-ativas, foi definida a seguinte **linha de ação** para nortear a atuação institucional nos próximos anos:

- 1) não ocorrência da flexibilização da legislação trabalhista;
- 2) ampliação da competência da Justiça do Trabalho para matérias previdenciárias; e
- 3) integração do Poder Judiciário.

O presente Relatório trata do levantamento de dados que indicam a tendência contrária aos eventos *CRESCIMENTO DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL NO PARÁ E AMAPÁ* e *AUMENTO DO PIB BRASILEIRO*, que constam como quarto e oitavo eventos em probabilidade de ocorrência, respectivamente, conforme Figura I (página 1), considerando o contexto atual de crise econômica nacional, com retração dos índices do Produto Interno Bruto, tendência de aumento da dívida pública e aumento da taxa de desemprego no país. Embora estes eventos não façam parte da Linha de Ação definida por ocasião da construção de cenários, são eventos que podem trazer impactos diretos e indiretos à demanda processual trabalhista da Oitava Região.

 TRT da 8ª Região PA/AP	RELATÓRIO DE ANÁLISE SITUACIONAL	Página 3 de 21
	Área de intervenção: GESTÃO ESTRATÉGICA	Vigência: 2016
	Atividade específica: INTELIGÊNCIA ESTRATÉGICA	Número: RAS-011
EVENTOS: CRESCIMENTO DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL NO PARÁ E AMAPÁ e AUMENTO DO PIB BRASILEIRO		Nível: ● [Baixo]

2 DETALHES DOS EVENTOS

Para identificar a probabilidade de ocorrência dos eventos, o TRT da 8ª Região realizou, no período de 1º a 30 de março de 2012, uma ampla consulta (pesquisa Delphi¹) junto a pessoas de notório saber e representatividade nos diversos ramos do conhecimento humano (peritos) de todo o Brasil. No questionário da pesquisa, constaram as seguintes ambientações para os referidos eventos:

AUMENTO DO PIB BRASILEIRO

No período de 2003 a 2009, as taxas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro (total das riquezas geradas no país) foram inferiores a 4% ao ano. Em 2010, todavia, o PIB cresceu 7,5%, chegando a R\$ 3,7 trilhões. A previsão do PIB para 2011, pelo Banco Central, foi de 2,87% e para 2012 uma taxa em torno de 3,3%.

Estudos de longo prazo, recentemente publicados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), indicam que há razões para otimismo, considerando as mudanças da última década no mercado interno, que visaram elevar a demanda agregada (agentes econômicos, públicos e privados) por meio de investimentos em infraestrutura (a exemplo do Programa de Aceleração do Crescimento - PAC), aumento de gastos sociais (bolsa família e seguridade social), maior acesso ao crédito e política de elevação real do salário mínimo.

Voltado ao mercado externo, a boa relação comercial com países com economia em expansão (a exemplo da China) reforça esse otimismo, de modo que estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV) já sinaliza a recuperação da economia do Brasil nos próximos anos.

No entanto, especialistas alertam para as crises instaladas na Europa e nos Estados Unidos da América, que podem comprometer a economia brasileira. O próprio IPEA, a exemplo do estudo Brasil em Desenvolvimento, chama a atenção para os gargalos de infraestrutura que, caso não sejam resolvidos, poderão prejudicar seriamente o desempenho da economia. Outra preocupação diz respeito à área educacional, na qual alguns setores sofrem a falta de mão de obra qualificada, a exemplo dos de alta tecnologia.

A questão se refere à probabilidade de que, até 2022, a economia brasileira apresente um crescimento anual do PIB, em média, igual ou superior a 5% ao ano.²

¹ O método de pesquisa Delphi tem como objetivo principal a convergência de opiniões de especialistas com experiências diferenciadas sobre temas específicos, quando não se dispõe de dados previamente estabelecidos, em vista das expectativas de constantes mutações nas variáveis determinantes das tendências futuras.

² Tribunal Regional do Trabalho da 8ª Região. Pesquisa Delphi realizada no período de 1º a 30 de março de 2012.

 TRT da 8ª Região PA/AP	RELATÓRIO DE ANÁLISE SITUACIONAL	Página 4 de 21
	Área de intervenção: GESTÃO ESTRATÉGICA	Vigência: 2016
	Atividade específica: INTELIGÊNCIA ESTRATÉGICA	Número: RAS-011
EVENTOS: CRESCIMENTO DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL NO PARÁ E AMAPÁ e AUMENTO DO PIB BRASILEIRO		Nível: ● [Baixo]

CRESCIMENTO DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL NO PARÁ E AMAPÁ

Os vínculos empregatícios correspondem à quantidade de empregos formais registrados no Ministério do Trabalho e Emprego - MTE provenientes da Relação Anual de Informações Sociais - RAIS, um dos instrumentos de coleta de dados do Ministério, instituído pelo Decreto nº 76.900/1975.

Nos Estados do Pará e Amapá, os vínculos empregatícios apresentaram crescimento de 109,3% na última década (2000/2010), com média de evolução anual ponderada de 7,3% ao ano para os dois Estados. De 2009 para 2010, o crescimento do emprego formal no Pará e Amapá foi de 8,5%. É importante ressaltar que estudos do TRT da 8ª Região indicam forte correlação (0,86) entre o estoque de emprego formal e as demandas trabalhistas.

Os Estados do Pará e Amapá sinalizam crescimento maior que a década passada em função dos inúmeros investimentos na região em projetos de infraestrutura de geração de energia, estradas, comunicação, navegação etc., a exemplo do Programa de Aceleração do Crescimento - PAC que prevê, para os próximos anos, cerca de 86 bilhões e 5,2 bilhões de reais em investimentos para os Estados do Pará e Amapá, respectivamente. A concretização desses projetos implica em incremento de postos de trabalho, principalmente por serem geradores diretos de mão de obra em massa, além de demandarem também mão de obra especializada.

Entretanto, é necessário considerar que são dois Estados emergentes altamente dependentes do ambiente econômico nacional e internacional, podendo sofrer influências decorrentes de crises mundiais, restrições econômicas em função de legislações ambientais, aumento do fluxo migratório proveniente de grandes projetos, dentre outros.

A questão se refere à probabilidade de que, até 31 de dezembro de 2022, o mercado de trabalho formal nos Estados do Pará e Amapá apresente um crescimento, em média, igual ou superior a 7,3% ao ano.

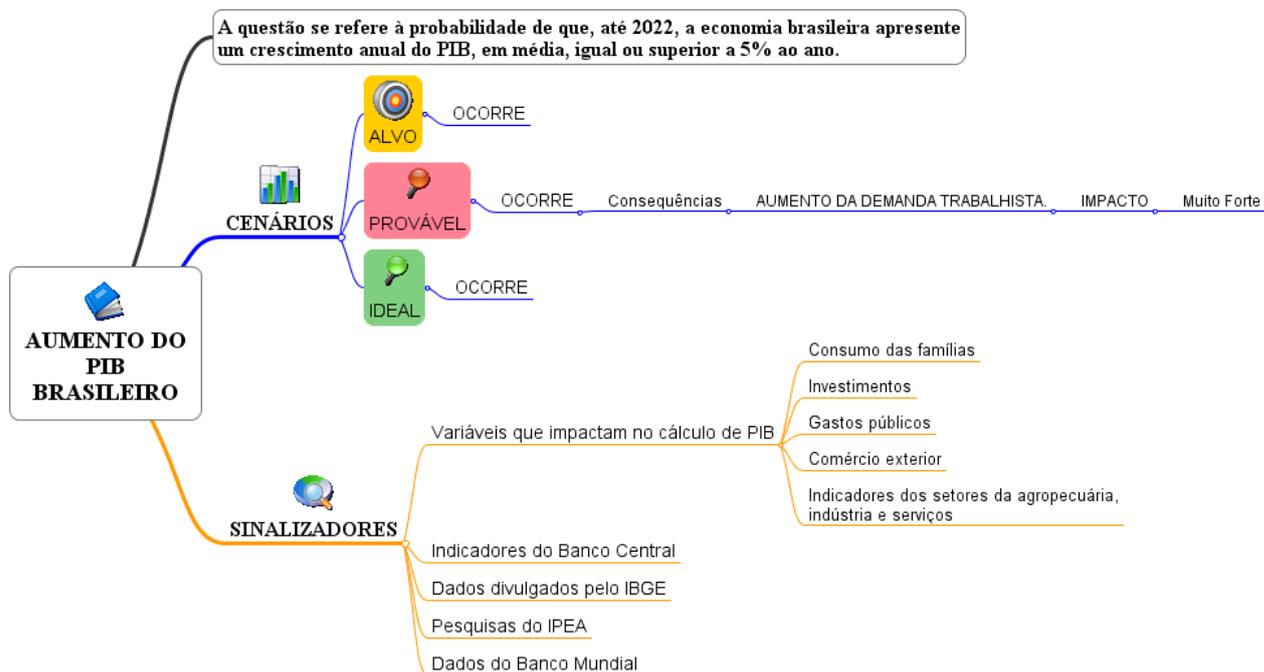
 TRT da 8ª Região PA/AP	RELATÓRIO DE ANÁLISE SITUACIONAL	Página 5 de 21
	Área de intervenção: GESTÃO ESTRATÉGICA	Vigência: 2016
	Atividade específica: INTELIGÊNCIA ESTRATÉGICA	Número: RAS-011
EVENTOS: CRESCIMENTO DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL NO PARÁ E AMAPÁ e AUMENTO DO PIB BRASILEIRO		Nível: ● [Baixo]

3 ANÁLISE DA SITUAÇÃO DOS EVENTOS

3.1 SINALIZADORES

Em razão da relevância dos temas, elaborou-se as árvores de sinalizadores para monitorar as informações favoráveis e contrárias à ocorrência dos eventos, conforme a seguir:

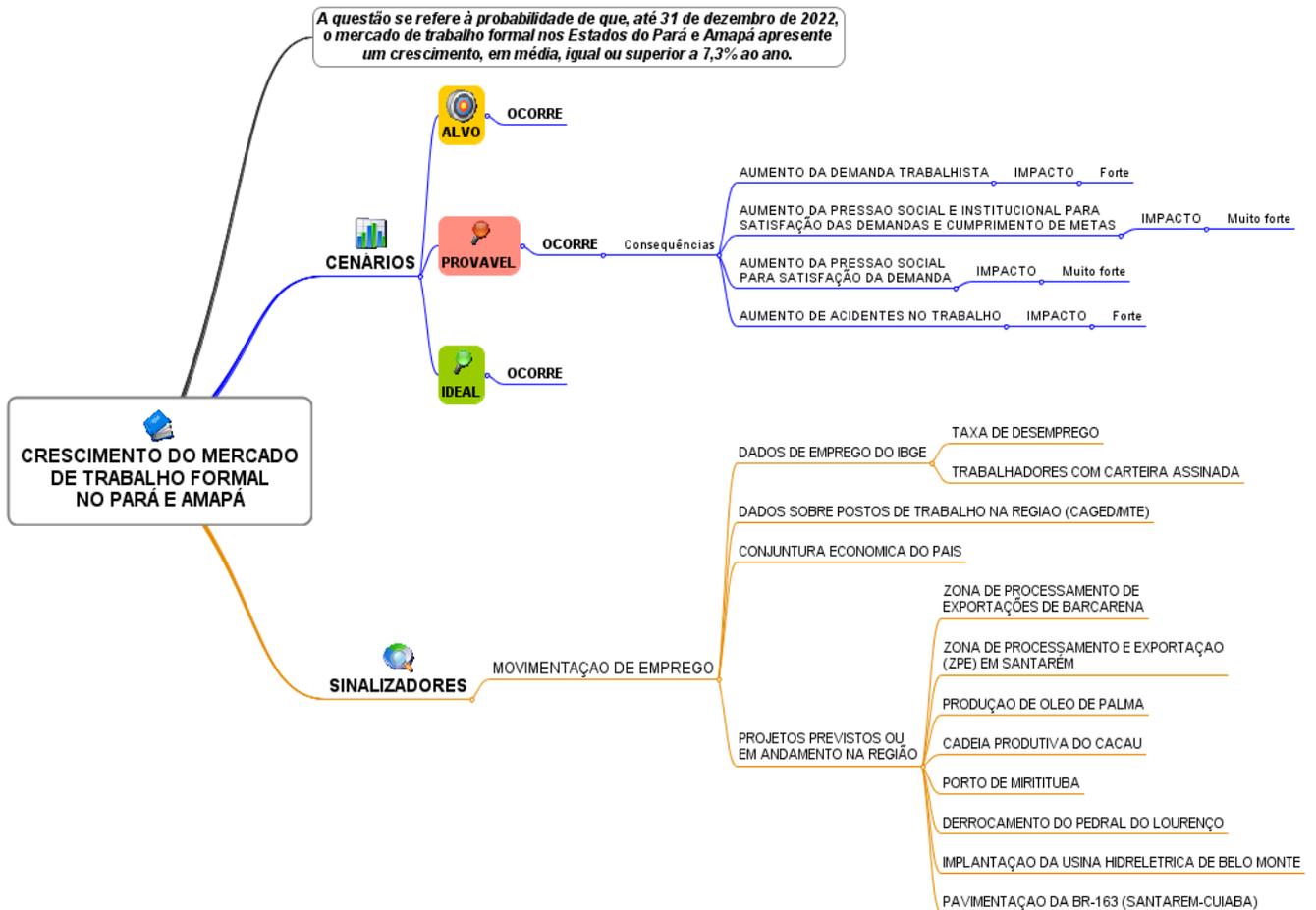
FIGURA II
SINALIZADORES. AUMENTO DO PIB BRASILEIRO



Fonte: Coordenadoria de Gestão Estratégica. Mapa Mental.

 TRT da 8ª Região PA/AP	RELATÓRIO DE ANÁLISE SITUACIONAL	Página 6 de 21
	Área de intervenção: GESTÃO ESTRATÉGICA	Vigência: 2016
	Atividade específica: INTELIGÊNCIA ESTRATÉGICA	Número: RAS-011
EVENTOS: CRESCIMENTO DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL NO PARÁ E AMAPÁ e AUMENTO DO PIB BRASILEIRO		Nível: ● [Baixo]

FIGURA III
SINALIZADORES. CRESCIMENTO DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL



Fonte: Coordenadoria de Gestão Estratégica. Mapa Mental.

3.2 DADOS LEVANTADOS NO MONITORAMENTO DOS EVENTOS

Em um cenário com baixos desempenhos fiscais, com sucessivas reduções de notas que retiraram o Brasil do grau de investimento pelas agências de classificação de risco, bem como a preocupação da economia brasileira com o crescimento da dívida pública, embora não haja consenso dos economistas em relação ao desenvolvimento da dívida,³ muitos são os setores da economia que vêm apresentando queda

³ AGÊNCIA BRASIL. *Economistas divergem sobre trajetória da dívida pública brasileira*. Agência Brasil. Disponível em: <agenciabrasil.ebc.com.br/economia>. Acesso em: 29 fev. 2016.

 TRT da 8ª Região PA/AP	RELATÓRIO DE ANÁLISE SITUACIONAL	Página 7 de 21
	Área de intervenção: GESTÃO ESTRATÉGICA	Vigência: 2016
	Atividade específica: INTELIGÊNCIA ESTRATÉGICA	Número: RAS-011
EVENTOS: CRESCIMENTO DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL NO PARÁ E AMAPÁ e AUMENTO DO PIB BRASILEIRO		Nível: ● [Baixo]

em seu desempenho, como é o caso dos setores da indústria, serviços, construção e comércio.

a) Tendência do PIB

Conforme levantamento já realizado no Relatório de Análise Situacional nº 006/2014,⁴ o Produto Interno Bruto (PIB) vem apresentando, nos últimos 5 (cinco) anos, expressiva e gradativa queda, não demonstrando sinais de recuperação a curto prazo.

Segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o PIB apresentou queda de 3,8% em 2015, o maior índice desde o início da série histórica atual, em 1996, na série sem ajuste sazonal. O PIB per capita do país teve queda de 4,6% em relação ao ano de 2014. Dentre os setores da economia que obtiveram resultados negativos estão a Formação Bruta de Capital Fixo (investimento em bens de capital), com queda de 14,1%; a Indústria, com queda de 6,2% (com exceção da indústria extrativa mineral que cresceu 4,9% no ano, apesar do menor preço das *commodities*); os serviços, com retração de 2,7%; a produção e a distribuição de eletricidade, gás e água, que apresentaram queda de 1,4%; a construção civil, com queda de 7,6%; e a indústria de transformação, com decréscimo de 9,7%.

Apesar da retração geral na economia em 2015, o setor da agropecuária apresentou crescimento no período, registrado em 1,8%, ainda que este resultado tenha sido o menor desde 2012, quando apresentou 3,1%. O que mais propiciou o crescimento no setor foi a grande exportação de soja, milho, petróleo e minério de ferro. Também as exportações de bens e serviços obtiveram crescimento de 6,1%, contribuindo favoravelmente com o PIB, e as importações caíram 14,3%, em função da desvalorização cambial, auxiliando na redução do impacto da queda do PIB.⁵

IPEA. *Carta de Conjuntura compara ajuste atual aos anteriores*. Publicação: 22 abr. 2015. Disponível em: <www.ipea.gov.br/portal>.

AGÊNCIA BRASIL. *Análise britânica prevê estabilização da economia brasileira em 2017*. Londres, 03 abr. 2016. Disponível em: <agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/>.

EL PAÍS. *El FMI prevé un segundo año de recesión para Brasil*. São Paulo, 27 abr. 2016. Disponível em: <<http://economia.elpais.com>>.

⁴ Disponível em: <www.trt8.jus.br>.

⁵ BANCO CENTRAL. *Indicadores Econômicos de 30 de março de 2016*. Disponível em: <www.bcb.gov.br/?INDECO>.

AGÊNCIA BRASIL. *IBGE: PIB fecha 2015 com queda de 3,8%*. Disponível em: <agenciabrasil.ebc.com.br/economia>. Acesso em: 28 mar. 2016.

 TRT da 8ª Região PA/AP	RELATÓRIO DE ANÁLISE SITUACIONAL	Página 8 de 21
	Área de intervenção: GESTÃO ESTRATÉGICA	Vigência: 2016
	Atividade específica: INTELIGÊNCIA ESTRATÉGICA	Número: RAS-011
EVENTOS: CRESCIMENTO DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL NO PARÁ E AMAPÁ e AUMENTO DO PIB BRASILEIRO		Nível: ● [Baixo]

Segundo dados divulgados no dia 01/06/2016 pelo IBGE, no primeiro trimestre de 2016 houve queda de -0,3% no Produto Interno Bruto (PIB), na série sem ajuste sazonal, somando R\$ 1,47 trilhão em valores correntes, na comparação com o quarto trimestre de 2015, embora seja a taxa menos negativa em cinco trimestres. Na comparação com o primeiro trimestre de 2015, a taxa do primeiro trimestre deste ano se apresentou negativa em **-5,4%, oitava queda seguida** nesse tipo de comparação. Segundo alguns especialistas, são resultados conflitantes, que podem, entretanto, sinalizar uma reversão no declínio da atividade econômica.⁶

Segundo estimativas divulgadas pelo Banco Central, publicadas em 14/07/2016, o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), que serve como parâmetro de avaliação do ritmo da economia brasileira ao longo dos meses e considerado pelo mercado como uma antecipação do PIB, apresentou queda de 0,51% em maio na comparação com abril deste ano, após ajuste sazonal.⁷

Com base no relatório de mercado *Boletim Focus*, divulgado em 18/07/2016, no qual o Banco Central semanalmente consulta opiniões de economistas sobre os principais indicadores econômicos do país, a projeção do PIB para o final de 2016 apontou recuo de -3,25%, contra queda de -3,30% projetada na semana anterior, e a projeção para a inflação permaneceu em 7,26%, embora ainda acima do limite máximo da meta do governo (de 4,5% ao ano, com tolerância de dois pontos para mais ou menos). Para 2017, as previsões indicam crescimento de 1,1% do PIB, o que aponta para o fim de dois anos seguidos de queda no nível de atividade da economia.⁸

No relatório trimestral de inflação, divulgado pelo Banco Central, em 28/06/2016, foi revisada a projeção de crescimento do PIB para 2016 de -3,5%, do relatório anterior, para -3,3%, já incorporados os resultados do IBGE para o primeiro trimestre do ano e as estatísticas disponíveis para o segundo trimestre.⁹ Segundo

⁶ AGÊNCIA BRASIL. *Queda do PIB indica condições de recuperação do país, diz economista*. Brasília, 01 jun. 2016. Disponível em: <agenciabrasil.ebc.com.br/economia>.

IBGE. *PIB recua 0,3% e chega a R\$ 1,47 trilhão no 1º tri*. Publicação: 01 jun. 2016. Disponível em: <saladeimprensa.ibge.gov.br>.

AGÊNCIA BRASIL. *FGV diz que queda do PIB é de 0,3% no primeiro trimestre*. Publicação: 13 maio 2016. Disponível em: <agenciabrasil.ebc.com.br/economia>.

⁷ BANCO CENTRAL. *BC divulga IBC-Br de maio*. Disponível em: <www.bcb.gov.br/pt-br/#!/c/notas/15719>. Acesso em: 14 jul. 2016.

⁸ BANCO CENTRAL. *Boletim Focus - relatório de mercado*. Disponível em: <www.bcb.gov.br/?FOCUSRELMERC>. Acesso em: 19 jul. 2016.

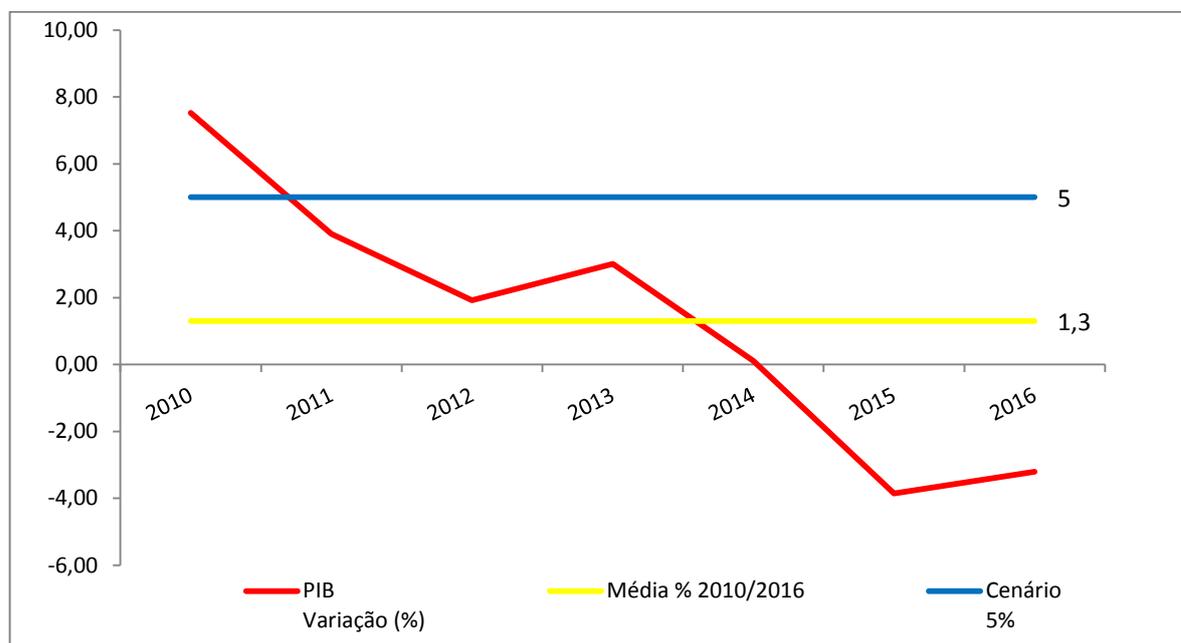
⁹ BANCO CENTRAL. *Relatório trimestral de inflação - Junho 2016*. Publicação: 28 jun. 2016. Disponível em: <www.bcb.gov.br/htms/relinf/port/2016/06/ri201606blp.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2016.

 TRT da 8ª Região PA/AP	RELATÓRIO DE ANÁLISE SITUACIONAL	Página 9 de 21
	Área de intervenção: GESTÃO ESTRATÉGICA	Vigência: 2016
	Atividade específica: INTELIGÊNCIA ESTRATÉGICA	Número: RAS-011
EVENTOS: CRESCIMENTO DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL NO PARÁ E AMAPÁ e AUMENTO DO PIB BRASILEIRO		Nível: ● [Baixo]

dados do IBGE, divulgados em 08/07/2016, a inflação oficial no Brasil no mês de junho apresentou recuo e foi registrada em 0,35%, a menor taxa para o mês desde 2013 (0,26%). No mês de maio deste ano, a alta de preços havia sido registrada em 0,78%.¹⁰

Com base em dados extraídos do portal do Banco Central, a partir de dados divulgados pelo IBGE, esta Coordenadoria de Gestão Estratégica elaborou o gráfico a seguir, apresentando o desempenho histórico do PIB no período de 2010 a 2015. O gráfico inclui, ainda, a projeção do PIB para 2016 e a comparação da média de variação do PIB com a média estimada na época da construção dos cenários neste Regional, cuja probabilidade de crescimento anual do PIB foi definida para ser, em média, igual ou superior a 5% ao ano, no horizonte temporal até 2022.

GRÁFICO I
EVOLUÇÃO DO PIB BRASILEIRO. 2010 a 2015



Fonte: Seção de Estatística e Pesquisa da Coordenadoria de Gestão Estratégica. Dados extraídos do Banco Central, com base em dados divulgados pelo IBGE.

¹⁰ IBGE. *Série Histórica do IPCA*. Disponível em: <www.ibge.gov.br>.

 TRT da 8ª Região PA/AP	RELATÓRIO DE ANÁLISE SITUACIONAL	Página 10 de 21
	Área de intervenção: GESTÃO ESTRATÉGICA	Vigência: 2016
	Atividade específica: INTELIGÊNCIA ESTRATÉGICA	Número: RAS-011
EVENTOS: CRESCIMENTO DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL NO PARÁ E AMAPÁ e AUMENTO DO PIB BRASILEIRO		Nível: ● [Baixo]

TABELA I
EVOLUÇÃO DO PIB BRASILEIRO. DETALHAMENTO DE VALORES.

Período	PIB (em milhões)	Variação (%)	Média Variação (2010/2015) %	Média Variação 2010/2016 %
2000	R\$ 3.916.915,24	4,4		
2001	R\$ 3.971.356,30	1,4		
2002	R\$ 4.092.620,15	3,1		
2003	R\$ 4.139.309,95	1,1		
2004	R\$ 4.377.732,74	5,8		
2005	R\$ 4.517.913,52	3,2		
2006	R\$ 4.696.912,75	4,0		
2007	R\$ 4.982.009,27	6,1		
2008	R\$ 5.235.802,56	5,1		
2009	R\$ 5.229.215,30	-0,1		
2010	R\$ 5.622.882,43	7,5	2,1	1,3
2011	R\$ 5.842.692,83	3,9		
2012	R\$ 5.954.754,66	1,9		
2013	R\$ 6.134.207,16	3,0		
2014	R\$ 6.140.596,99	0,1		
2015	R\$ 5.904.331,21	-3,8		
2016*	R\$ 5.431.168,00	-3,2		
2022*	R\$ 10.097.888,98	0,1		
2022**	R\$ 10.097.888,98	0,1		

*nota, valores estimados a partir do período de 2010 a 2015.

** variação estimada com o PIB de 2016

Fonte: Seção de Estatística e Pesquisa da Coordenadoria de Gestão Estratégica.
Dados extraídos do Banco Central, com base em dados divulgados pelo IBGE.

Embora considerando que os mais recentes índices do PIB apontam para uma possível reversão da queda da atividade econômica, e não obstante as tentativas do atual governo de implementar medidas fiscais e econômicas, dentre elas a limitação dos gastos públicos, na busca de atrair novamente o interesse de investidores para o país, constata-se que o cenário para ocorrência do evento *Aumento do PIB Brasileiro* de, em média, 5% ao ano, possui **baixa probabilidade** de se confirmar no horizonte temporal até 2022, com base nos dados de projeção acima referenciados.

 TRT da 8ª Região PA/AP	RELATÓRIO DE ANÁLISE SITUACIONAL	Página 11 de 21
	Área de intervenção: GESTÃO ESTRATÉGICA	Vigência: 2016
	Atividade específica: INTELIGÊNCIA ESTRATÉGICA	Número: RAS-011
EVENTOS: CRESCIMENTO DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL NO PARÁ E AMAPÁ e AUMENTO DO PIB BRASILEIRO		Nível: ● [Baixo]

b) Crescimento da Dívida Pública

A dívida bruta do governo geral engloba o total dos débitos de responsabilidade do Governo Federal, dos governos estaduais e dos governos municipais, junto a entidades do setor privado e do setor público financeiro, bem como junto ao Banco Central e a entidades internacionais. Não são considerados nessa definição os débitos de responsabilidade das empresas estatais das três esferas de governo.¹¹

Ainda considerando o progressivo corte nos gastos públicos promovido pelo governo no ano de 2015, como, por exemplo, as despesas com salários e encargos do funcionalismo federal, as restrições a programas sociais e os cortes no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), o resultado da dívida bruta do Governo Geral alcançou R\$ 3,927 trilhões em dezembro de 2015 (66,5% do PIB), quando em 2014 havia sido registrada em R\$ 3,252 trilhões (57,2% do PIB), conforme dados do Banco Central.¹²

Ainda segundo informações do Banco Central, divulgadas em 29/06/2016, a dívida bruta do setor público, referente ao mês de maio de 2016, atingiu R\$ 4,114 trilhões frente aos R\$ 4,039 registrados em abril, passando de 67,5% para 68,6% em relação ao PIB. Já a dívida líquida do setor público alcançou R\$2.379,1 bilhões em maio de 2016, o equivalente a 39,6% do PIB, ante 39,5% do PIB em abril. Essa relação em dezembro de 2015 era de 36,2% do PIB.¹³

A seguir, apresenta-se a evolução da Dívida Pública bruta, em valores nominais e em percentual do PIB, abrangendo o período de 2006 a 2015, o que demonstra a tendência de crescimento da dívida:

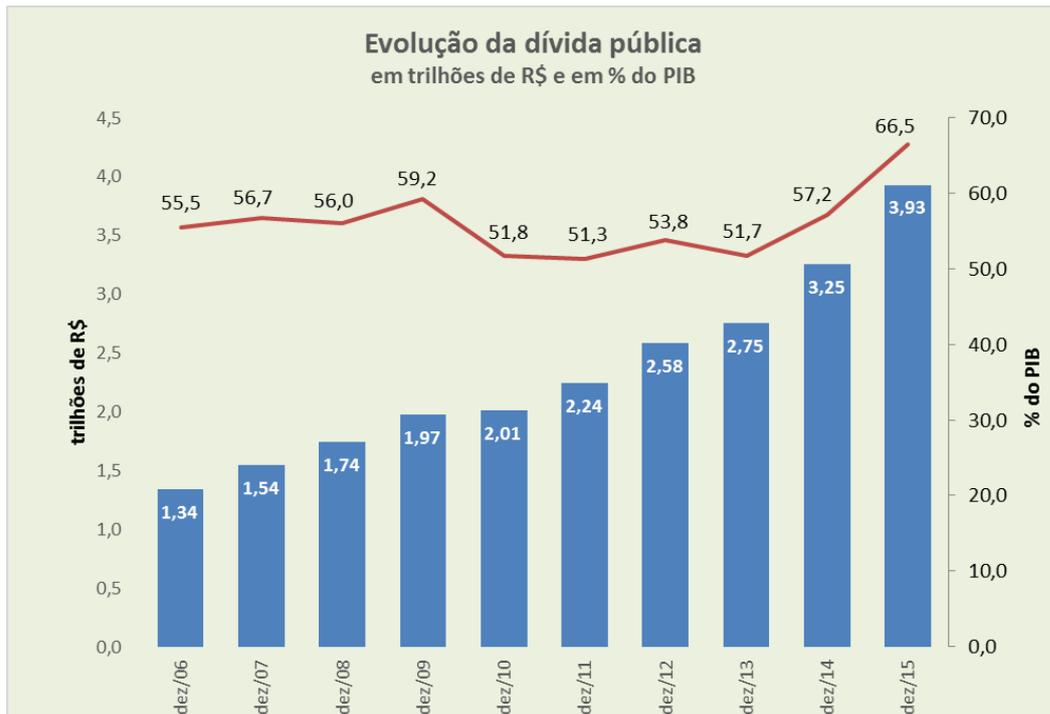
¹¹ Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/htms/infecon/finpub/cap5p.pdf>>.

¹² Disponível em: <www.bcb.gov.br/?INDECO>.

¹³ Disponível em: <www.bcb.gov.br/htms/notecon3-p.asp>.

 TRT da 8ª Região PA/AP	RELATÓRIO DE ANÁLISE SITUACIONAL	Página 12 de 21
	Área de intervenção: GESTÃO ESTRATÉGICA	Vigência: 2016
	Atividade específica: INTELIGÊNCIA ESTRATÉGICA	Número: RAS-011
EVENTOS: CRESCIMENTO DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL NO PARÁ E AMAPÁ e AUMENTO DO PIB BRASILEIRO		Nível: ● [Baixo]

GRÁFICO II
EVOLUÇÃO DA DÍVIDA PÚBLICA. 2006 a 2015.



Fonte: Seção de Estatística e Pesquisa da Coordenadoria de Gestão Estratégica. Dados extraídos do Banco Central.

Vale ressaltar que, ainda em dezembro de 2015, o Banco Central havia projetado que a dívida pública bruta ultrapassaria os 70 por cento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2016, ainda que o governo alcançasse a meta de superávit primário (economia para pagar os juros da dívida).¹⁴ Tal tendência permanece dando sinais de ocorrência, considerando que, no mês de maio, o setor público consolidado registrou déficit primário de R\$ 18,1 bilhões. O déficit primário acumulado foi de R\$ 13,7 bilhões, ante o superávit de R\$ 25,5 bilhões na comparação com o mesmo período de 2015.¹⁵

O fraco desempenho da atividade econômica no país influencia também diretamente a queda na arrecadação de impostos e contribuições federais pelo governo, o que, por sua vez, dificulta o cumprimento da meta fiscal para o superávit primário. Segundo dados divulgados pela Secretaria da Receita Federal, em 17/06/2016, houve

¹⁴ REUTERS BRASIL. BC vê dívida bruta acima de 70% do PIB em 2016 mesmo se meta fiscal for alcançada. Brasília, 29 dez. 2015. Disponível em: <br.reuters.com/article/topNews/idBRKBN0UC18120151229>.

¹⁵ Disponível em: <www.bcb.gov.br/htms/notecon3-p.asp>.

 TRT da 8ª Região PA/AP	RELATÓRIO DE ANÁLISE SITUACIONAL	Página 13 de 21
	Área de intervenção: GESTÃO ESTRATÉGICA	Vigência: 2016
	Atividade específica: INTELIGÊNCIA ESTRATÉGICA	Número: RAS-011
EVENTOS: CRESCIMENTO DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL NO PARÁ E AMAPÁ e AUMENTO DO PIB BRASILEIRO		Nível: ● [Baixo]

queda real de 4,81% na arrecadação total das receitas federais no mês de maio, correspondente a R\$ 95,2 bilhões, frente ao mesmo mês de 2015. Em relação ao acumulado dos cinco primeiros meses deste ano, a arrecadação teve queda real de 7,36% (R\$ 519,1 bilhões) frente ao mesmo período do ano passado. Segundo o chefe do Centro de Estudos Tributários e Aduaneiros, embora tenha ocorrido queda na arrecadação, houve diminuição no ritmo da queda nos últimos meses. Ele crê que, se os índices continuarem nessa trajetória, pode-se vislumbrar um princípio de recuperação na arrecadação, ainda que se deva ter cautela em reconhecer essa retomada.¹⁶

No relatório Fiscal Monitor, divulgado em 12/04/2016, o Fundo Monetário Internacional (FMI) chegou a prever que o Brasil voltará a registrar superávit primário somente em 2020, com a dívida pública podendo atingir até 92% do PIB em 2021.¹⁷ Para o Fundo, a previsão mais recente para o PIB brasileiro, divulgada em 19/07/2016, é de uma queda de -3,3%, frente à previsão do relatório anterior, de abril deste ano, que apontava recuo de 3,8%. Para 2017, a previsão passou de crescimento nulo para 0,5%, apontando estabilidade da economia, entretanto podendo apresentar mudanças de perspectivas diante das incertezas políticas ainda presentes no país. A projeção de crescimento da economia global para 2016 foi reduzida de 3,2% para 3,1% pelo FMI, embora as projeções levantadas após o referendo, que culminou com a saída do Reino Unido da União Europeia, apontem para uma gradual redução das incertezas.¹⁸

Também segundo analistas do FMI, há três principais fatores que mais impactaram na deterioração da economia brasileira. Em primeiro lugar está a instabilidade política, embora na avaliação dos analistas o país já possa retomar uma trajetória de crescimento em 2017. Em segundo lugar, estão os baixos preços das matérias-

¹⁶ RECEITA FEDERAL DO BRASIL. *Receita Federal arrecadou 95.219 milhões em maio de 2016*. Publicação: 17 jun. 2016. Disponível em: <idg.receita.fazenda.gov.br/noticias/ascom/2016/junho/>.

¹⁷ REUTERS BRASIL. *FMI prevê déficit fiscal primário no Brasil até 2019 e dívida bruta a 92% do PIB em 2021*. São Paulo, 13 abr. 2016. Disponível em: <br.reuters.com/article/domesticNews/idBRKCN0XA2A9>.

¹⁸ FMI. *World Economic Outlook Update. Uncertainty in the Aftermath of the U.K. Referendum. July 2016*. Disponível em: <www.imf.org>.

FMI. *Fiscal Monitor. Acting Now, Acting Together. April 2016*. Disponível em: <www.imf.org>. VALOR ECONÔMICO. *PIB do Brasil deve encolher 3,8% em 2016, estima FMI*. Washington, 12 br. 2016. Disponível em: <www.valor.com.br/brasil/4520539/pib-do-brasil-deve-encolher-38-em-2016-estima-fmi>.

O GLOBO. *FMI piora previsão de queda do PIB brasileiro para 3,8% em 2016*. São Paulo, 12 abr. 2016. Disponível em: <gl.globo.com/economia/noticia/2016/04/fmi-piora-previsao-de-queda-do-pib-brasileiro-para-38-em-2016.html>.

EURONEWS. *FMI alerta para os perigos da saída do Reino Unido da União Europeia*. Disponível em: <pt.euronews.com/>.

 TRT da 8ª Região PA/AP	RELATÓRIO DE ANÁLISE SITUACIONAL	Página 14 de 21
	Área de intervenção: GESTÃO ESTRATÉGICA	Vigência: 2016
	Atividade específica: INTELIGÊNCIA ESTRATÉGICA	Número: RAS-011
EVENTOS: CRESCIMENTO DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL NO PARÁ E AMAPÁ e AUMENTO DO PIB BRASILEIRO		Nível: ● [Baixo]

primas, considerando que o Brasil é um dos países que mais têm sofrido impacto com sua desvalorização, em razão da desaceleração da economia chinesa e do aumento na oferta dos produtos. Em terceiro lugar estaria o **desemprego**, que na opinião do Fundo deve passar de 6,8%, em 2015, para **9,2%, em 2016**, e apresentar sinais de **piora em 2017 (10,2%)**.¹⁹

c) Mercado de trabalho formal e taxa de desemprego

De acordo com estudos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), que analisou a dinâmica do emprego e da informalidade no período de um ano que compreendeu desde o 4º trimestre de 2014 até o 3º trimestre de 2015, dentre os indicadores emblemáticos do mercado de trabalho, da taxa de desemprego e da taxa de informalidade, o que mais apresentou uma trajetória preocupante foi a taxa de desemprego, a qual atingiu 8,9% no terceiro trimestre de 2015, bem acima dos 6,8%, verificado para o terceiro trimestre de 2014, conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) do IBGE.²⁰ Este índice, ao final do trimestre posterior, que encerrou em dezembro de 2015, chegou a alcançar 9%.²¹

Segundo estudos da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), em 2015, houve o fechamento líquido de 95,4 mil lojas com vínculo empregatício, com base nos dados de dezembro do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do Ministério do Trabalho e Previdência Social, o que corresponde a uma retração de 13,4% nos estabelecimentos comerciais que empregam ao menos um funcionário.²²

Segundo dados do CAGED, **em maio de 2016 foram eliminados 72.615 empregos celetistas em todo o país**, o que corresponde à retração de 0,18% no estoque de assalariados com carteira assinada do mês anterior. Com relação aos últimos 12 meses, na série com

¹⁹ BBC Brasil. *3 razões para o FMI prever queda ainda maior da economia brasileira*. Washington, 12 abr. 2016. Disponível em: <www.bbc.com/portuguese/noticias>.

²⁰ IPEA. *Análise da dinâmica do emprego setorial de 2014 a 2015*. Nota Técnica - Disoc, jan. 2016, n. 23. Organizadores: Brunu Amorim e Carlos Henrique L. Corseuil. Disponível em: <www.ipea.gov.br/portal/>. Acesso em: 09 mar. 2016.

²¹ IPEA. *Três setores são responsáveis por mais de 40% das demissões*. Disponível em: <www.ipea.gov.br/portal/>. Acesso em: 09 mar. 2016.

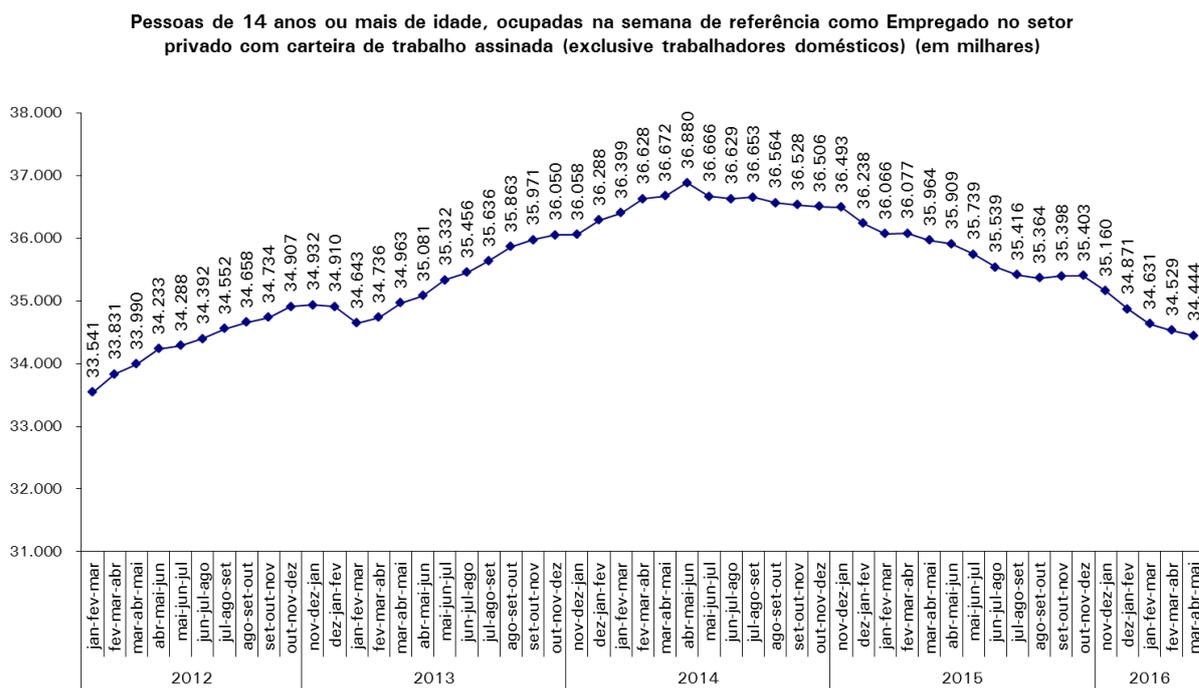
²² CNC. *Quase 100 mil lojas fecham as portas em 2015*. Disponível em: <www.cnc.org.br/noticias/economia/quase-100-mil-lojas-fecham-portas-em-2015>. Acesso em: 09 mar. 2016.

 TRT da 8ª Região PA/AP	RELATÓRIO DE ANÁLISE SITUACIONAL	Página 15 de 21
	Área de intervenção: GESTÃO ESTRATÉGICA	Vigência: 2016
	Atividade específica: INTELIGÊNCIA ESTRATÉGICA	Número: RAS-011
EVENTOS: CRESCIMENTO DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL NO PARÁ E AMAPÁ e AUMENTO DO PIB BRASILEIRO		Nível: ● [Baixo]

ajustes, a **redução foi de 1.781.906 postos de trabalho, com queda de 4,34% no contingente de empregados celetistas.**²³

Conforme o IBGE, o número de pessoas empregadas com carteira assinada no setor privado, no trimestre móvel de março a maio/2016, decresceu 1,2% frente ao trimestre de dezembro/2015 a fevereiro/2016 (menos 428 mil pessoas). Essa queda foi de 4,2% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior (menos 1,5 milhão de pessoas). Segue abaixo gráfico extraído do Relatório PNAD Contínua do IBGE, que servem de base para os referidos números:

GRÁFICO III
EMPREGADOS COM CARTEIRA ASSINADA. IBGE



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua).
Divulgação Mensal. Março a Maio de 2016.

²³ CAGED. Síntese do comportamento do mercado de trabalho formal. Brasil - Maio de 2016. Disponível em: <acesso.mte.gov.br>.

 TRT da 8ª Região PA/AP	RELATÓRIO DE ANÁLISE SITUACIONAL	Página 16 de 21
	Área de intervenção: GESTÃO ESTRATÉGICA	Vigência: 2016
	Atividade específica: INTELIGÊNCIA ESTRATÉGICA	Número: RAS-011
EVENTOS: CRESCIMENTO DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL NO PARÁ E AMAPÁ e AUMENTO DO PIB BRASILEIRO		Nível: ● [Baixo]

Conforme dados recentes divulgados pelo IBGE, em 29/06/2016, o aumento da **taxa de desemprego atingiu a marca dos 11,2%** no trimestre móvel de março a maio/2016, permanecendo acima da taxa do trimestre de dezembro/2015 a fevereiro/2016 (10,2%).²⁴ A população desocupada (11,4 milhões de pessoas) apresentou acréscimo de 10,3%, na comparação com o trimestre anterior. Se comparada ao trimestre de março a maio de 2015, o crescimento da taxa de desocupação se torna ainda mais significativo, com variação de 40,3%.²⁵

A taxa de desocupação no 1º trimestre de 2016, na comparação com o mesmo período de 2015, registrou alta em todas as grandes regiões: Nordeste (de 9,6% para 12,8%), Sudeste (de 8,0% para 11,4%), Norte (de 8,7% para 10,5%), Centro-Oeste (de 7,3% para 9,7%) e Sul (de 5,1% para 7,3%). Vale ressaltar que o **Estado do Amapá** apresentou uma das **maiores taxas de desocupação no 1º trimestre de 2016**, com **14,3%**, atrás somente da Bahia (15,5%) e equiparado ao Rio Grande do Norte (14,3%).²⁶

Os dados acima expostos, que demonstram a tendência de aumento da taxa de desemprego nos últimos anos, somados ao crescimento da dívida pública e aos baixos índices de evolução do PIB, dão fortes sinais de comprometimento do crescimento da economia nacional para os próximos anos.

²⁴ O IBGE informa que "os indicadores da PNAD Contínua são calculados para trimestres móveis, utilizando-se as informações dos últimos três meses consecutivos da pesquisa". Disponível em: <saladeimprensa.ibge.gov.br/>.

²⁵ IBGE. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Mensal*. Publicação: 19 jun. 2016. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/>. IBGE. *PNAD Contínua*: taxa de desocupação fica em 11,2% no trimestre encerrado em maio de 2016. Disponível em: <saladeimprensa.ibge.gov.br/>.

²⁶ IBGE. *PNAD Contínua*: taxa de desocupação sobe em todas as grandes regiões no 1º trimestre. Publicação: 19 maio 2016. Disponível em: <saladeimprensa.ibge.gov.br/>. Acesso em: 19 maio 2016. BANCO CENTRAL. *Taxa de desocupação - por Grandes Regiões do Brasil*. Indicadores econômicos consolidados. Disponível em: <www.bcb.gov.br/pec/Indeco/Port/indeco.asp>.

 TRT da 8ª Região PA/AP	RELATÓRIO DE ANÁLISE SITUACIONAL	Página 17 de 21
	Área de intervenção: GESTÃO ESTRATÉGICA	Vigência: 2016
	Atividade específica: INTELIGÊNCIA ESTRATÉGICA	Número: RAS-011
EVENTOS: CRESCIMENTO DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL NO PARÁ E AMAPÁ e AUMENTO DO PIB BRASILEIRO		Nível: ● [Baixo]

4 IMPACTO DOS EVENTOS NO ÂMBITO DO TRT DA 8ª REGIÃO (PA/AP)

Considerando que a ocorrência dos eventos *Aumento do PIB* e *Crescimento do mercado de trabalho formal* foi apontada como *Oportunidade* para a Justiça do Trabalho da 8ª Região, por ocasião da implantação da técnica de cenários, verifica-se, em contrapartida, que a probabilidade de **não ocorrência** de ambos os eventos impacta negativamente e de forma direta na dinâmica de emprego da região, podendo, conseqüentemente, ocasionar impactos diretos na movimentação processual deste Regional.

Em relação ao comportamento do emprego, com referência ao mês de maio de 2016 em comparação com o mesmo mês do ano anterior, os dados do CAGED apontam que o Estado do Pará apresentou retração de **43.923** postos de trabalho celetistas (5,49% no nível de emprego), com 303.080 admissões e 347.003 desligamentos. Os setores que mais impactaram neste resultado foram a Construção Civil (-26.173), o Comércio (-6.315), os Serviços (-4.851), a Indústria de Transformação (-3.951) e a Agropecuária (-3.113). No Estado do Amapá, o total de admissões, nesse mesmo período, foi registrado em 22.928 e os desligamentos foram 27.089, gerando saldo negativo de **4.161** postos (5,49% no nível de emprego). Os setores que mais impactaram no resultado foram os Serviços (-2.100), o Comércio (-1.422) e a Construção Civil (-419).²⁷

A evolução de emprego formal, sem ajuste, nos Estados do Pará e Amapá, segundo dados do mês de maio do CAGED, relativo ao período de 2003 a 2016, consta especificada nos gráficos a seguir:

²⁷ CAGED-MTE. *Evolução do emprego por setor de atividade econômica*. Disponível em: <bi.mte.gov.br/eec/pages/consultas/evolucaoEmprego/consultaEvolucaoEmprego.xhtml#relatorioSetor> e <pdet.mte.gov.br/evolucao-do-emprego-do-caged>. Acesso em: 02 jul. 2016. CAGED. *Comportamento do Emprego*. Maio 2016. http://acesso.mte.gov.br/caged_mensal/dados-estaduais-62.htm

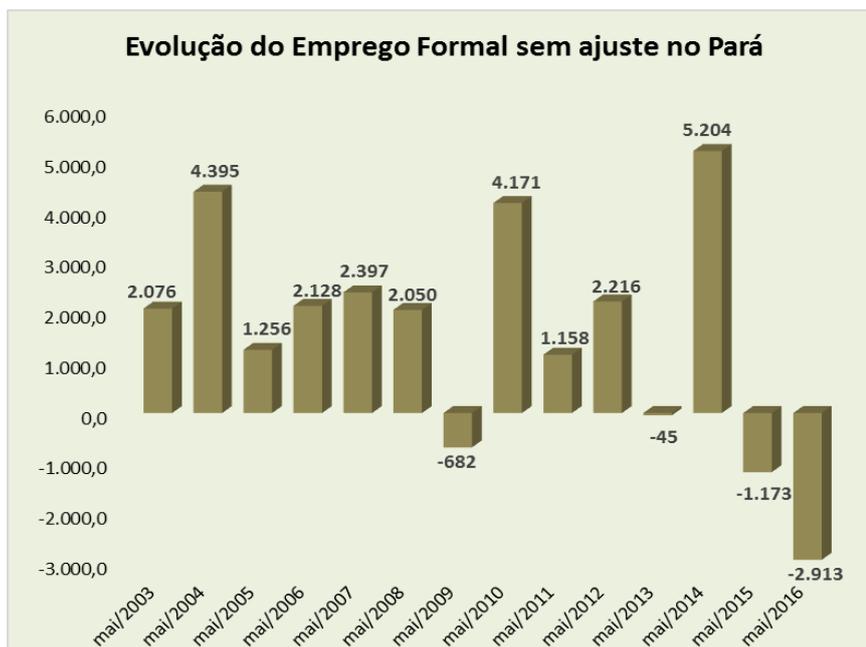
 TRT da 8ª Região PA/AP	RELATÓRIO DE ANÁLISE SITUACIONAL	Página 18 de 21
	Área de intervenção: GESTÃO ESTRATÉGICA	Vigência: 2016
	Atividade específica: INTELIGÊNCIA ESTRATÉGICA	Número: RAS-011
EVENTOS: CRESCIMENTO DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL NO PARÁ E AMAPÁ e AUMENTO DO PIB BRASILEIRO		Nível: ● [Baixo]

GRÁFICO IV
EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL. ESTADO DO AMAPÁ. 2003 A 2016.



Fonte: CAGED. Síntese do Comportamento do Mercado de Trabalho Formal. Maio 2016.

GRÁFICO V
EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL. ESTADO DO PARÁ. 2003 A 2016.



Fonte: CAGED. Síntese do Comportamento do Mercado de Trabalho Formal. Maio 2016.

 TRT da 8ª Região PA/AP	RELATÓRIO DE ANÁLISE SITUACIONAL	Página 19 de 21
	Área de intervenção: GESTÃO ESTRATÉGICA	Vigência: 2016
	Atividade específica: INTELIGÊNCIA ESTRATÉGICA	Número: RAS-011
EVENTOS: CRESCIMENTO DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL NO PARÁ E AMAPÁ e AUMENTO DO PIB BRASILEIRO		Nível: ● [Baixo]

Os dados acima demonstram a retração nos postos de trabalho, na comparação de maio deste ano em relação ao mês de maio de 2015, no âmbito da jurisdição da Justiça do Trabalho da 8ª Região, isto é, Pará e Amapá. No ano de 2015, o *ranking* dos municípios que tiveram mais perdas de postos de trabalho em ambos os Estados segue indicado abaixo:²⁸

QUADRO I
RANKING DOS MUNICÍPIOS COM MAIOR PERDA DE
POSTOS DE TRABALHO EM 2015. PARÁ E AMAPÁ

UF	Municípios	Postos de trabalho
Estado do Pará	Altamira	-19.126
	Belém	-9.784
	Parauapebas	-3.019
	Marabá	-1.754
	Tailândia	-1.501
	Ananindeua	-1.170
	Marituba	-1.010
	Castanhal	-980
Estado do Amapá	Macapá	-3.631
	Santana	-647
	Pedra Branca do Amapari	-454
	Laranjal do Jari	-170
	Mazagão	-141

Fonte: CAGED. Evolução do emprego formal por município, com ajustes. Maio 2016.

Em contrapartida, há aqueles municípios que, não obstante o cenário de recessão na economia, ainda apresentaram saldos positivos, no referido ano, com destaques para: Canaã dos Carajás (3.051), Vitória do Xingu (1.823), Barcarena (1.214) e Ourilândia do Norte (1.062), no Estado do Pará. No Amapá, o maior saldo positivo foi do município Ferreira Gomes (278).

Os efeitos da taxa de desemprego já podem ser constatados no aumento de movimentação processual de ações trabalhistas. Segundo estimativas do colendo Tribunal Superior do Trabalho (TST), as Varas Trabalhistas deverão receber este ano um adicional de 3 milhões de novos processos em função da crise, o que representaria um aumento de quase 13% em relação a 2015. A tendência de ajuizamento das ações

²⁸ CAGED. Disponível em: <acesso.mte.gov.br/caged_mensal/caged-dezembro-2015.htm#3>. FAPESPA. Nota técnica - Mercado de trabalho 2015. Disponível em: <www.fapespa.pa.gov.br>. Acesso em: 30 mar. 2016.

 TRT da 8ª Região PA/AP	RELATÓRIO DE ANÁLISE SITUACIONAL	Página 20 de 21
	Área de intervenção: GESTÃO ESTRATÉGICA	Vigência: 2016
	Atividade específica: INTELIGÊNCIA ESTRATÉGICA	Número: RAS-011
EVENTOS: CRESCIMENTO DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL NO PARÁ E AMAPÁ e AUMENTO DO PIB BRASILEIRO		Nível: ● [Baixo]

trabalhistas pelos empregados, que era de, em média, um ano após a data da demissão, passou a ser, em média, de três meses em função do cenário de crise no país. No período de janeiro a abril de 2016, as Varas do Trabalho, no total, receberam 905.670 novos processos – crescimento de 7,9% na comparação com o mesmo período de 2015.²⁹

No âmbito deste Regional, o crescimento dos casos novos recebidos por distribuição na primeira instância já registra um crescimento de **6,2%**, em comparação com o primeiro semestre de 2015.

5 CONCLUSÃO

Considerando que a ocorrência dos eventos *Aumento do PIB* e *Crescimento do mercado de trabalho formal* foi identificada como *Oportunidade* para a Justiça do Trabalho da 8ª Região, por ocasião da implantação da técnica de cenários neste Regional.

Considerando a progressiva retração do PIB nos últimos anos, bem como o aumento da dívida pública, que comprometem o crescimento da economia nacional para os próximos anos.

Considerando, ainda, a tendência de aumento da taxa de desemprego em nível nacional e regional, com impacto direto na dinâmica de emprego no âmbito da Justiça do Trabalho da 8ª Região, com conseqüente aumento na movimentação processual deste Regional.

Considerando que os dados levantados no presente relatório sinalizam a **não ocorrência** dos cenários para o horizonte temporal até 2022, relativos ao aumento do PIB brasileiro de, em média, 5% ao ano, bem como de crescimento do mercado de trabalho formal nos Estados do Pará e Amapá, em média, igual ou superior a 7,3% ao ano, uma vez que os índices se encontram bem distantes da probabilidade definida nos cenários.

Por fim, considerando a necessidade de minimizar os impactos da não ocorrência desses eventos na prestação jurisdicional da Justiça do Trabalho da 8ª Região, propõe-se o que segue:

²⁹ O papel da Justiça do Trabalho em um momento de crise econômica no país. *Revista Consultor Jurídico*, 17 maio 2016. Disponível em: <www.conjur.com.br/2016-mai-17/estado-paulo-crise-justica-trabalho>. CSJT. Movimentação Processual - Varas do Trabalho. Disponível em: <www.csjt.jus.br/estatisticas>.

 TRT da 8ª Região PA/AP	RELATÓRIO DE ANÁLISE SITUACIONAL	Página 21 de 21
	Área de intervenção: GESTÃO ESTRATÉGICA	Vigência: 2016
	Atividade específica: INTELIGÊNCIA ESTRATÉGICA	Número: RAS-011
EVENTOS: CRESCIMENTO DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL NO PARÁ E AMAPÁ e AUMENTO DO PIB BRASILEIRO		Nível: ● [Baixo]

1. Oficiar os colendos CNJ e CSJT, propondo a inclusão da técnica de cenários prospectivos por ocasião da definição das metas nacionais e específicas do Poder Judiciário, considerando a influência das variáveis de conjuntura (econômica, política, social etc.) no efetivo cumprimento das respectivas metas, como ocorre atualmente em virtude da crise econômica no país e do corte orçamentário no âmbito do judiciário;
2. Manter o acompanhamento do crescimento da movimentação processual nas Varas do Trabalho das localidades que apresentaram maiores índices de queda nos postos de trabalho, como os municípios de Altamira, Belém e Parauapebas, do Estado do Pará, e de Macapá, no Estado do Amapá;
3. Oficiar aos Tribunais Regionais do Trabalho, Ministério Público do Trabalho, ANAMATRA, ao COLEPRECOR e à OAB, encaminhando cópia do presente Relatório de Análise Situacional;
4. Divulgar o presente RAS nº 011/2016 aos magistrados e servidores deste Regional, por via eletrônica.

Diante de todo o exposto, submeto os presentes autos para ciência e apreciação de Vossa Excelência.

Belém, 20 de julho de 2016.

RODOPIANO ROCHA DA SILVA NETO
Coordenador de Gestão Estratégica

BÁRBARA CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA BARBOSA
Assistente de Gestão Estratégica